

GIPSITA

Antônio Christino P. de Lyra Sobrinho - DNPM/PE - tel.: (81) 441-5477 r.237/441-0145 - Fax: (81) 441-5777
Antônio José Rodrigues do Amaral - DNPM/PE - tel.: (81)441-5477 r.222/441-0145 - Fax: (81) 441-5777
E-mail: sem.dnmpme@zaz.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 1999.

O Estados Unidos da América é o maior produtor e consumidor mundial de gipsita, enquanto a sua produção em 1999 foi da ordem de 19,4 milhões de toneladas a de outros países grandes produtores foi a metade. Em termos mundiais, a indústria cimenteira é a maior consumidora, enquanto nos países desenvolvidos, a indústria de gesso e seus derivados absorve a maior parte da gipsita produzida. Cerca de 94,3% das reservas brasileiras estão concentradas na Bahia (44,4%), Pará (31,5%) e Pernambuco (18,4%), ficando o restante distribuído, em ordem decrescente, entre o Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Tocantins e Amazonas.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)			
	Países	1999 ^(p)	(%)	1998 ^(r)	1999 ^(p)	(%)
Brasil	1.250.261			1.632	1.456	1,4
Canadá	450.000	-		8.500	8.200	7,6
China	...	-		8.000	9.200	8,5
Espanha	...	-		7.400	7.400	6,8
Estados Unidos	700.000	-		19.000	19.400	18,0
França	...			4.500	4.500	4,2
Irã	...	-		8.500	9.000	8,3
Japão	...	-		5.500	5.300	4,9
México	...	-		5.900	7.100	6,6
Tailândia	...	-		8.600	9.000	8,3
Outros Países	...	-		27.468	27.444	25,4
TOTAL	Abundantes	-		105.000	108.000	100,0

Fontes: DNPM-DEM, e Mineral Commodity Summaries - 2000

Nota: (p) Dados preliminares

(r) Revisado

(1) Reservas medidas + indicadas

(...) Não disponível

II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 1999, a produção de gipsita bruta diminuiu cerca de 10,8%, em relação ao ano anterior, o que representa a reversão da tendência de crescimento que vinha se mantendo desde 1994. Este desempenho foi influenciado, principalmente, pelo comportamento do segmento cimenteiro, que reduziu a demanda por gipsita, em função da diminuição da produção. Esta, por sua vez, pode ser explicada pelo aumento do preço do cimento, que provocou a redução do denominado *consumo formiga*. A produção provém dos Estados de Pernambuco (1.276.572t, 87,6% da produção nacional), Bahia (20.000t), Ceará (74.597t), Maranhão (50.975t), Amazonas (24.165t) e Tocantins (10.000t). Três empresas, operando cinco minas, localizadas nos municípios pernambucanos de Ouricuri, Araripina, e Trindade, geraram o equivalente a 55,0% da produção nacional: Mineradora São Jorge S.A. (Grupo Laudenor Lins); Mineradora Ponta da Serra Ltda (Grupo Votorantim); e Mineradora Rancharia Ltda/Supergesso S.A. Indústria e Comércio (Grupo Inojosa). Ao final de 1999 existiam 60 minas no país das quais 33 produzindo e 27 paralisadas. Pernambuco é também o principal produtor nacional de gesso participando com 546.927 t (91% da produção nacional), ocorrendo produção também no Ceará (43.759t) e Tocantins (8.000t). O denominado Pólo Gesseiro do Araipe/PE, além das 45 minas, abrange 62 calcinadoras em produção e mais 7 em implantação, que somam uma capacidade de produção instalada da ordem de 75.000t/mês, da qual, cerca de 61,0% foi efetivamente utilizada em 1999. As fábricas de cimento situadas nos Estados de São Paulo e na região Sul utilizam, como substituto da gipsita, o fosfogesso gerados como subproduto no processo de obtenção do ácido fosfórico nas indústrias de fertilizantes fosfatados. Informações do IBRAFOS registram a comercialização de 1.362 mil t e 1.208 mil t de fosfogesso nos anos de 1997 e 1998, respectivamente. Os principais produtores de fosfogesso são a COPEBRÁS, a QUIMBRASIL - SERRANA e as empresas que anteriormente formavam a PETROFÉRTIL e que foram privatizadas. A COPEBRÁS controla a GESPA - Gesso São Paulo, empresa que tem capacidade instalada para produzir 250 mil t/a de fosfogesso peletizado, usado pela indústria do cimento.

III - IMPORTAÇÃO

Historicamente as importações de gipsita, gesso e seus derivados, atendem a uma parcela bastante reduzida da demanda interna localizada em setores específicos. No triênio em estudo ocorreu uma grande variação na quantidade importada, fato que não ocorreu, nas mesmas proporções, com o valor. Enquanto nos dois primeiros anos o item de maior valor foi a NCM 6809.11.00 chapas/painéis de gesso revestidas com papel/cartão não ornamentadas, em 1999 verificou-se uma situação de equilíbrio entre as NCM 6809.90.00 outras obras de gesso e composições à base de e NCM 9609.90.00 pastéis, carvões, gizes p/ escrever/desenhar.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações também apresentaram grande variação na quantidade de material transacionada, sendo notável a discordância da variação verificada no valor das operações, certamente como reflexo do preço unitário dos materiais envolvidos.

GIPSITA

V - CONSUMO INTERNO

O consumo interno aparente, pela pouca expressão do comércio exterior, exibe comportamento idêntico ao da produção interna. Informações das empresas produtoras evidenciam que em 1999 o consumo setorial de gipsita exibiu a predominância do segmento de calcinação (gesso) - 52,0% sobre o segmento cimenteiro - 48,0%. Embora algumas empresas estejam habilitadas a produzir e comercializar o denominado gesso agrícola (gipsita moída utilizada como corretivo de solos), não existem informações confiáveis sobre as quantidades comercializadas. Estima-se que o consumo do gesso seja dividido na proporção de 61,0% para fundição (predominantemente placas), 35,0% para revestimento, 3,0% para moldes cerâmicos e 1,0% para outros usos. O fosfogesso comercializado é consumido, principalmente, pela indústria cimenteira, e, secundariamente, como corretivo de solos. Um obstáculo para o aproveitamento do fosfogesso na fabricação de pré-moldados são os resíduos de fósforo e elementos radioativos sempre presentes no material. Algumas fábricas de cimento dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo utilizam o sulfato de cálcio obtido a partir das salmouras de salinas, como substituto da gipsita.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997	1998 ^(p)	1999 ^(p)
Produção:	Gipsita (ROM) (t)	1.507.114	1.631.957	1.456.309
	Gesso (t)	522.640	665.783	598.686
	Fosfogesso (10 ³ t)	3.550	3.680	...
Importação ⁽¹⁾ :	Gipsita+manufaturados (t)	19.007	39.376	2.677
	(10 ³ US\$-CIF)	3.242	5.401	1.464
Exportação ⁽¹⁾ :	Gipsita+manufaturados (t)	2.181	610	8.929
	(10 ³ US\$-FOB)	936	2.886	1.503
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Gipsita (ROM) (t)	1.507.523	1.633.624	1.456.381
Preços ⁽³⁾ :	Gipsita (ROM) (R\$/t)	7,13	6,07	7,22

Fontes: DNPM-DEM, MF-SRF, MDIC-SECEX, IBRAFOS, Mineral Commodity Summaries - 2000.

Notas: (1) As quantidades referem-se à gipsita utilizada para a produção do material desidratado importado ou exportado. Foi estabelecido o fator técnico gipsita: gesso igual a 1:0,8. (2) Produção + Importação – Exportação. (3) Preço médio anual na boca da mina.

(p) Dados preliminares passíveis de modificação. (r) Revisado. (...) não disponível

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Durante o ano de 1999 teve prosseguimento a implantação dos projetos do Grupo Lafarge (Petrolina/PE e São Paulo), do BPB (Placo do Brasil Ltda - Mogi das Cruzes/SP), Knauf (Knauf do Brasil Ltda - Distrito de Queimados, Baixada Fluminense/RJ) e da Mineração Gypsum do Brasil Ltda (Camamu/BA), reportados na edição de 1999. No Ceará, a Chaves S/A Mineração e Indústria está transferindo para Nova Olinda as suas atividades fabrís, para tanto estão sendo ampliadas as instalações da sua coligada Stargesso Industrial Ltda, bem como implantada uma unidade de britagem e moagem na mina Pedra Branca (Santana do Cariri). A Mineração Lucena Ltda está pesquisando, lavrando e produzindo gesso agrícola em Grajaú/MA, onde também já foram implantadas três pequenas unidades de calcinação. Em Pernambuco diversas empresas apresentaram carta consulta à SUDENE visando captar recursos para ampliação e modernização das suas unidades de calcinação: Gesso Trevo Ltda; Ingesel-Mineração Calcinação e Premoldados Ltda; e as coligadas: Ingenor-Indústria de Gesso do Nordeste Ltda, Mineradora Campevi Ltda, Gesso Itajaí Ltda e Gessoplac São Pedro Ltda. A Supergesso S/A Indústria e Comércio está se preparando para lançar no mercado alguns novos produtos, como: argamassa a base de gesso alfa para execução de contrapisos que permitam auto nivelamento e alta resistência a compressão; argamassa a base de gesso beta para revestimento de paredes internas com máquina de projetar, com agregado miúdo; giz industrial utilizado em indústrias metalúrgicas e têxteis, ou ainda para desenhos artísticos de rua; giz para tacos de sinuca e bilhar.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Permanece indefinida a implantação da Ferrovia Transnordestina e do ramal do gesso; foi concluída a implantação da primeira parte da Adutora do Oeste, trecho Orocó - Ouricuri. A deficiência da infra-estrutura de transporte está se tornando, cada vez mais, um fator impeditivo do desenvolvimento do Pólo Gesseiro do Araripe/PE. A produção de gipsita, gesso e derivados vem crescendo mais rápido do que a disponibilidade de caminhões, o que provoca a elevação do frete, especialmente na época do escoamento de safras agrícolas. O frete rodoviário onera em muito o preço final da gipsita e do gesso postos em qualquer parte do território nacional, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. No caso da gipsita, os produtores pernambucanos praticam preços bastante competitivos com o mercado internacional. Não existe condição deles compensarem o ônus imposto pelo frete através de otimização de caráter operacional. O excesso de oferta, e o consequente acirramento da concorrência, está fazendo com que os preços da gipsita venham caindo desde 1994, quando o preço correspondia a R\$7,00/t ou US\$7,00/t. O preço médio de 1999 só alcançou R\$7,22 porque muitas empresas estão comercializando a gipsita britada. Sob a liderança do SINDUSGESSO/PE 20 empresas de pequeno e médio porte apresentaram a APEX um projeto de constituição de um consórcio de exportação visando, de início, os mercados da África e do Mercosul. Acolhendo argumentos dos produtores pernambucanos o Governo Federal elevou a alíquota do imposto de importação sobre a gipsita de 16% para 29,0%, bem como incluiu o material na lista básica de exceções à Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul.